



DOS ANOS 20 AOS ANOS 30, CHICO XAVIER TRABALHOU NO BAR DO DOVE, DE CLAUDOVINO ROCHA, E NA "VENDA" DE JOSÉ FELIZARDO SOBRINHO. NA FOTOGRAFIA CHICO XAVIER ESTÁ ENTRE O REPÓRTER CLEMENTINO DE ALENCAR E JOSÉ FELIZARDO SOBRINHO, À SUA ESQUERDA.

1932

O IDEAL ESPÍRITA

1 de janeiro

O ideal espírita é, incontestavelmente, na atualidade, uma das mais elevadas concepções, conduzindo a humanidade para a perfeição.

Luz divina, como realmente é, representando entre nós o Consolador prometido pelo Mestre, é farol maravilhoso, iluminando as sendas da evolução da alma humana, em demanda dos mais portentosos planos espirituais.

Sob o seu tríplice aspecto – científico, filosófico e religioso –, esclarece-nos quanto a esta verdade única: Deus existe e a alma é imortal.

Mas onde a influência altamente benéfica da Doutrina mais se faz sentir é no coração dilacerado da humanidade sofredora, prodigalizando-lhe tesouros de santas consolações e dilatando assombrosamente os horizontes das suas esperanças. A dor é encarada, então, como um elemento necessário ao nosso progresso, como a própria bússola que norteia o nosso ser para a posse da verdade nas regiões da luz.

A existência terrena, pontilhada de sofrimentos, já se nos afigura qual uma noite tempestuosa, precedendo uma alvorada sublime de séculos de claridades esplendorosas. E dentro dessa noite, com a nossa fé esclarecida, marchamos corajosamente, olhos fitos no céu e o pensamento fixo em Deus, porque a razão soberana nos explica que a morte não existe, que a vida palpita em toda parte, que é a dor a chave das portas da felicidade imorredoura, que a treva é apenas a ausência da luz e que só esta é imperecível.

É o ideal espírita, nos tempos de hoje, pleno de maravilhas e excelsitudes, o manancial inesgotável do amor divino, onde haurimos coragem para a luta, entusiasmo às lides do bem, aspiração para amar os nossos semelhantes, desejo ardente de abandonar os caminhos tortuosos do mal, consagrando-nos ao aprimoramento do nosso espírito. É ele a revelação dos céus pela voz dos mensageiros divinos, que vem restabelecer a lei do amor do Evangelho de Jesus, e será ele o estandarte radioso da paz para a humanidade terrena, o farol resplandecente que guiará o homem dos prantos para a alegria, da escuridão para a luz, da ignorância para a verdade, dos erros para a perfeição.

F. XAVIER

SIGAMOS JESUS

| 1 de janeiro

■ O nosso dever neste mundo é seguir Jesus, buscando compreender os seus luminosos ensinamentos e pô-los em prática. É amar os nossos semelhantes, desejando para eles aquilo que almejamos para nós mesmos.

Por que haveríamos de trazer o egoísmo no coração se perante Deus somos todos irmãos, que se devem amar reciprocamente?

O egoísmo e o orgulho são os maiores inimigos da ventura da nossa alma. São portadores de infelicidade. Por esse motivo é que Jesus sempre exemplificava a humildade, o bem e o perdão para que víssemos que somente nos jardins da virtude poderemos colher as flores radiosas da alegria perfeita. Aquele que se norteia pela prática do bem, numa existência repleta de atos de bondade, de desinteresse e amor, é aquele que amontoa os seus tesouros longe das traças e dos ladrões. O divino Mestre recolhe todas as suas boas ações nesta vida, formando com elas as joias de luz que não de realizar no Além as riquezas daquele que buscou espalhar as sementes do bem e do amor na Terra.

Os bons, os que buscam acompanhar os passos radiosos de Jesus, é que serão felizes, porque possuirão, além da vida perecível, a ventura imortal.

Sigamo-lo, pois.

F. XAVIER